

PROCEDIMENTOS DO SISTEMA

1- *Preparo do solo*: Pode ser feito no seco ou no início das chuvas, utilizando-se cultivador a tração animal ou mesmo o arado, de preferência de aiveca, com tração animal ou mesmo a trator, que é permitido no cultivo orgânico.

2- *Semeadura*: Usar sementes puras e intactas e no caso do uso de sementes deslintadas, usar somente as que forem processadas mecanicamente, e nunca com tratamento químico, como o ácido sulfúrico. Em geral gastam-se entre 15 a 25 kg de sementes por hectare, dependendo do tipo, do ambiente (tipo do solo) e do sistema de plantio a ser utilizado. Somente plantar na área zoneada para esta cultura e sempre no período recomendado e que tenha sido feito o manejo cultural para o controle do bicudo.

4- Fazer a adubação com esterco de curral bem curtido, de preferência produzido na própria fazenda e caso contrário oriundo de locais onde não tenham sido utilizados produtos químicos, incluindo herbicidas hormonais nas pastagens. Em geral usar a doses entre 10 e 20 t/há. Pode se usar também o composto (esterco + palha picada + água, por pelo menos 4 meses).

5- Para correção de fósforo e outros nutrientes, usar rochas moídas como fosfato de Irecê, MB4 e até calcário dolomítico como fonte de cálcio e magnésio e para correção do solo caso haja a necessidade.

6- Para o controle do bicudo, plantar cedo, colocar um Tubo Mata Bicudo (TMB) por hectare, na entrada do campo, 10 dias antes do plantio e outro no final do ciclo na saída do campo, usar o fungo *Beauveria bassiana*, na formulação de 70 % de óleo para 30 % de querosene, com 10^8 esporos (conídios)/ml, com a solução preparada momentos antes da aplicação. Este fungo também controla o curuquerê do algodão, que também pode ser controlado pela bactéria *Bacillus thuringiensis*.

7- *Controle de plantas daninhas*: não é permitido usar herbicidas e sim somente métodos físicos e/ou mecânicos (enxada e cultivador).

8- *Colheita*: Colher manualmente, quando 60% dos furos estiverem abertos e depois de 10 a 15 dias de sol colher o restante.

9- *Podar*: Depois da colheita e retirada do gado de dentro do algodão, podar as plantas a uma altura de 25 cm, com corte de bico de gaita (biseau).

9- Armazenar o algodão colhido separado de outros tipos de algodão e depois beneficiar também separado. O ideal é a comunidade ter descaroçador de 25 serras, mais a prensa e realizar toda esta operação na própria fazenda.

10- *Comercialização*: procurar o mercado antes de entrar no negócio, sabendo das exigências, preços e outros detalhes importantes para o sucesso do empreendimento.



EXPEDIENTE

República Federativa do Brasil - Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Ministro Roberto Rodrigues, Embrapa - Diretor Presidente Clayton Campanhola, Diretores Executivos Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa, Gustavo Kauark Chianca e Herbert Cavalcante de Lima, Embrapa Algodão - Chefia Geral Robério Ferreira dos Santos, Chefes Adjuntos Ramiro Manoel Pinto Gomes Pereira, Luiz Paulo de Carvalho e Maria Auxiliadora Lemos Barros, Equipe de Elaboração Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Elenilson Saulo Batista Dantas, José Rodrigues Pereira, Melchior Naelson Batista da Silva e Gleibson Dionízio Cardoso, Fotos Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Editoração Eletrônica Raimundo Estrela Sobrinho. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, 58107-720, Campina Grande Paraiba, Telefone (83) 315 4300, Fax (83) 315 4367, Homepage www.cnpa.embrapa.br, e-mail sac@cnpa.embrapa.br, Ano 2004, tiragem 2000 cópias.



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



PRODUÇÃO DE ALGODÃO PERENE COLORIDO *BRS 200 MARROM* EM SISTEMA ORGÂNICO



CAMPINA GRANDE - PB
2004

PRODUÇÃO DE ALGODÃO PERENE COLORIDO, BRS 200 MARROM EM SISTEMA ORGÂNICO

INTRODUÇÃO

A produção de algodão de fibra de cor, em especial marrom e verde, já é realidade no Brasil, em especial na região Nordeste, principalmente no Estado da Paraíba que vem cultivando tais tipos de algodões desde a safra de 2001. Tratam-se de cultivares de algodão, como a BRS 200 Marrom, perene, e a BRS Verde, herbácea ou anual, que apresentam genes especiais, dominantes, de com herança simples, que fornecem ao se expressarem as cores na fibra. Atualmente tem-se na Paraíba e em outros Estados da região Nordeste, produção de algodão de fibra de cor em sistemas convencionais, onde são usados produtos sintéticos, como pesticidas e também adubos químicos manufaturados pelo homem. Esta produção caracteriza como orgânica, exceto o algodão mocó de fibra branca em Tauá, Ceará, cujo produto vale mais no mercado internacional. Em função das demandas atuais da cadeia do algodão, e com auxílio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil e do Banco Mundial, via Programa Prodetab, além dos recursos do Tesouro Nacional, várias pesquisas foram realizadas, objetivando a definição de pelo menos um sistema de produção para o cultivo do algodão perene de fibra de cor, cultivar BRS 200 Marrom, em regime orgânico.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

A produção orgânica de qualquer produto de origem vegetal ou animal envolve diversos passos e o local de produção deve ser adequado e enquadrado dentro das exigências para que o produto no final possa ser certificado e assim tenha reconhecimento universal para poder ser comercializado sem problemas e alcançar melhores preços no mercado interno e externo. O produto orgânico deve ser produzido em locais com histórico anterior da área onde será plantado, ou seja, conhecimento detalhado do sistema de produção empregado, ressaltando-se que a mesma deve ser isenta de produtos químicos como adubos e agrotóxicos, tendo diversas regras internacionalmente estabelecidas e que devem ser claramente conhecidas pelos produtores registrados para tal finalidade. Entre elas, destacam-se: nunca usar produtos manufaturados pelo homem como inseticidas sintéticos orgânicos, herbicidas, nematicidas e ou pesticidas, não usar fertilizantes químicos, como sulfato de amônio, cloreto de potássio, etc, ter a fazenda limpa e ecologicamente equilibrada e seguir todas as determinações da agência de certificação.



PASSOS TECNOLÓGICOS PARA A PRODUÇÃO ORGÂNICA DO ALGODÃO COLORIDO BRS 200

No Estado da Paraíba, com um esforço conjunto da Secretaria de Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, EMATER, EMEPA e a Embrapa Algodão, foram identificados seis municípios (Patos, Cacimba de Areia, Várzea, São José do Sabugi, Santa Luzia e Santa Terezinha), na região fisiográfica do Seridó, e cerca de 50 associações de produtores que já estão sensibilizados para o cultivo do algodão colorido BRS 200 Marrom em regime de sequeiro e orgânico. O primeiro passo foi dado, estando faltando o início do processo de pré-certificação, com a presença de um consultor de uma agência de certificação com vinculação e credibilidade internacional. A certificação passa pela propriedade, que deve ser historiada e não ter usado pesticidas e outros produtos manufaturados que possam poluir, por pelo menos dois anos dependendo do produto que foi utilizado.

